

## AZEVEDO, Carlos Mascarenhas Martins de

(Lisboa, 1918 – Lisboa, 1995)

Nasce em Lisboa em 18 de maio de 1918. Passou a infância entre Portugal e Lourenço Marques, tendo regressado a Lisboa, com 11 anos, em 1929. Aí frequentou o ensino liceal, no Liceu Camões e no Colégio Infante de Sagres, uma formação que foi completada, desde muito cedo, com o ensino da música, área em que se distinguiu como criador, executante e estudioso. Carlos de Azevedo foi um exímio executante de cravo, piano e órgão e um conceituado melómano, tendo publicado, em 1972, *Baroque Organ – Cases of Portugal* (Azevedo 1972).

Mais tarde, depois de uma incursão pelo curso de Direito na Faculdade de Direito de Lisboa, Azevedo ingressa, em 1939, na Faculdade de Letras, em Filologia Germânica. Em janeiro de 1946, por influência do Professor Orlando Ribeiro (1911-1997), de quem tinha sido aluno, Carlos Azevedo é nomeado, pelo Instituto para a Alta Cultura, leitor de Português na Universidade de Oxford, onde obteve igualmente os graus de *Master of Arts* e *Fellow* do Wadham College (Oxford). Aí conheceu o historiador Charles Boxer (1904-2000) de quem se tornou amigo e correspondente. Anos mais tarde, em 1957, Carlos de Azevedo e Charles Boxer realizam, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, uma viagem de estudo a Mombaça sobre a qual editam, em 1960, um estudo sobre os vestígios da presença portuguesa no Índico (Azevedo; Boxer 1960).

Carlos Azevedo mantém-se como leitor na Universidade de Oxford somente até 30 de setembro de 1947, data em que é exonerado do

cargo pelo Ministro da Educação Nacional. Esta decisão administrativa poderá ter estado relacionada com o facto de Azevedo ter apoiado a petição pública, de 1947, para a realização de eleições livres em Portugal.

Impedido de regressar à universidade britânica, Azevedo contacta [João Couto](#) (1892-1968), então diretor do Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA) e vogal do Instituto para a Alta Cultura, disponibilizando-se para colaborar com o museu, numa área do seu interesse pessoal, uma vez que, por razões políticas, não lhe era permitido ingressar numa universidade portuguesa.

Trabalha no MNAA durante cinco anos, como voluntário, período durante o qual integra a equipa de apoio à realização do *I Congresso de História da Arte*, em 1949. Em 1951, por convite do Professor [Mário Tavares Chicó](#) (1905-1966), diretor do Museu de Évora e seu antigo professor no ensino liceal, Azevedo integra a Brigada de Estudos dos Monumentos da Índia Portuguesa, constituída por eles e pelos fotógrafos José Carvalho Henriques e Mário Novais (1899-1967), na qual participou também Martinho Humberto dos Reis (1904-?) enquanto diretor da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. A viagem, de 60 dias (3 de abril a 3 de junho), tinha por objetivo inventariar e estudar os monumentos da Índia Portuguesa (Goa, Damão e Diu) e sua relação com a arte local, percorrendo igualmente territórios indianos, como Bombaim (Mumbai), Manmad e Aurangabad (Mariz, 2016, 619-20) (Fig. 1). Um empreendimento científico subsidiado pela *Junta de Missões Geográficas e Investigações Coloniais*, pelo governo-geral do Estado da Índia e pelo Instituto de Alta Cultura e da qual resultaram a organização de conferências, publicação de monografias, como *A Arte de Goa, Damão e Diu* (Azevedo, 1970) e um interessante espólio de desenhos (alçados e plantas de edifícios) e registos fotográficos.

Entre 1953 e 1955, Carlos de Azevedo frequenta o *Curso de Conservadores do MNAA* e emoutu-

bro de 1955 é nomeado conservador do Museu Nacional de Arte Contemporânea (MNAC) – para a efetivação do cargo foi necessária a presença de João Couto junto da Polícia Internacional e de Defesa do Estado (PIDE) assegurando que o anterior episódio da petição não se relacionava com qualquer militância política. Nessa data era então diretor do MNAC o escultor [Diogo de Macedo](#) (1889-1959), que assina o termo de posse do novo conservador em 5 de dezembro de 1955.

Carlos de Azevedo desenvolveu uma atividade de referência nesse museu de Lisboa, reconhecida pelo diretor Diogo de Macedo que sugeriu a sua nomeação para o suceder na direção do museu, dando continuidade a um programa de abertura da instituição às novas gerações de artistas. Ainda durante este período, Azevedo realizou uma viagem de 60 dias pelos Estados-  
-Unidos da América, atribuição de um *Header Grant* do Departamento de Estado norte-americano, durante a qual visitou diversos museus e universidades, aí proferindo diversas conferências sobre pintura e arquitetura portuguesas.

A proposta de Macedo não foi, contudo, concretizada e, após a sua morte em fevereiro de 1959, o Ministério da Educação Nacional nomeou para o cargo, em 22 de abril de 1959, o pintor [Eduardo Malta](#) (1900-1967). Perante tal decisão, Carlos de Azevedo demite-se da função que tinha ocupado durante quatro anos, por clara divergência com a nova gestão do museu. Registe-se o episódio ocorrido, nos primeiros dias após a sua nomeação, em que Malta não dá continuidade a um processo de incorporação de algumas obras do pintor Amadeo de Souza Cardoso (1887-1918), desenvolvido por Carlos de Azevedo durante o período em que assumiu interinamente a direção do museu, após a morte de Macedo.

Retirado do MNAC, Carlos de Azevedo é nomeado, em 1960, secretário-executivo da *Fullbright*, programa de intercâmbio educacional entre Portugal e os Estados-Unidos da América, cargo que assegura durante 14 anos, até 15 de



FIG. 1 Brigada da Índia. Carlos de Azevedo e Mário Chicó. Autor desconhecido, s.d. Imagem disponível em [HTTP: http://hdl.handle.net/11002/fms\\_dc\\_120880](http://hdl.handle.net/11002/fms_dc_120880) ©

abril de 1973. Ainda que residindo no estrangeiro, Azevedo mantém a sua colaboração em diversos projetos nacionais, integrando a equipa de inventariação dos *Monumentos e Edifícios notáveis do distrito de Lisboa*, em 1962, ou equipa do *Inventário Artístico do Patriarcado de Lisboa*, iniciado em 1964 (Pinto 2011, 224), ou, ainda, participando na comissão organizadora do seminário *Museus e Educação*, promovido pela Associação Portuguesa de Museografia (APOM), em maio de 1967, organização de que é sócio muito provavelmente desde a sua criação, em 1965 (*ibid.*).

Com uma breve passagem por Portugal em 1975, durante a qual é nomeado Chefe de Serviço do Património Cultural e selecionado para ingressar na UNESCO, concurso no qual obteve o primeiro lugar mas cuja nomeação não se efetivou por razões alheias à qualidade técnica do candidato, Carlos de Azevedo decide regressar aos Estados-Unidos da América para assumir a docência da cadeira de História da Arte na Universidade de Miami (Oxford, Ohio), onde também colabora na reorganização, sistematização

e estudo do acervo do atual *Miami University Art Museum*. Aí permanece até 1983 – data do seu regresso definitivo a Portugal – período durante o qual Carlos de Azevedo se destacou como professor e incansável estudioso de temas da História da Arte, da Museologia e da Música Antiga, evidenciando-se nas conferências que ia realizando em Portugal, e no estrangeiro, e nos contactos profissionais que firmava no exercício das suas funções e nas frequentes viagens de estudo que realizava.

Em 1983, Carlos de Azevedo é reintegrado, como assessor, na Direcção-Geral do Património Cultural, cargo que ocupará durante um curto período de tempo, reformando-se em outubro de 1986. É, nesse ano, convidado para a direcção do Convento de Cristo – monumento sobre o qual desenvolvia trabalho de investigação –, mas retira-se da atividade profissional no ano de 1990.

#### BIBLIOGRAFIA

- AZEVEDO, Carlos de, e Boxer, Charles. 1960. *Fort Jesus and the Portuguese in Mombasa, 1593-1729*. Londres: Hollis and Carter.
- AZEVEDO, Carlos de. 1970. *A Arte de Goa, Damão e Diu*. Lisboa: Comissão Executiva do 5.º Centenário do Nascimento de Vasco da Gama.
- AZEVEDO, Carlos de. [1970]. “Mário Chicó e a Índia”. *Mário Tavares Chicó: 1905-1966*. Lisboa: Tipografia A. Coelho Dias. 129-133.
- AZEVEDO, Carlos de. 1972. *Baroque Organ – Cases of Portugal*. Amsterdam: Uitgeverij Fritz Knuf.
- FALCÃO, Francisco Mascarenhas. 2004. *Carlos de Azevedo*. <https://www.meloteca.com/organoteca-carlos-azevedo-organocases.htm> (consultado em 10-12-2017)
- MARIZ, Vera Félix. 2016. A “Memória do império” ou o “Império da memória”. A salvaguarda do património arquitectónico português ultramarino (1930-1974). Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- PINTO, Carla Alferes. 2011. “À volta de três personagens e um inventário: a história do Inventário Artístico do Patriarcado de Lisboa”. *Lusitania Sacra*. 24. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa. 213-234.
- SERRÃO, Joaquim Veríssimo. 1992 [1970]. “Prefácio à 2.ª edição”. In Carlos de Azevedo. *A Arte de Goa, Damão e Diu*. Lisboa: Pedro de Azevedo, 2.ª ed., pp. I-IV.

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito da celebração do contrato-programa previsto nos números 4, 5 e 6 do art. 23.º do D.L. n.º 57/2016, de 29 de agosto, alterado pela Lei n.º 57/2017, de 19 de julho.

**CARLA ALFERES PINTO** Investigadora CHAM – Centro de Humanidades, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa. Historiadora de Arte, com doutoramento na Universidade Nova de Lisboa sobre *A Coleção de Arte Colonial do Patriarcado de Lisboa. Proposta de estudo e musealização* (2014; História da Arte, especialidade em Museologia e Património Artístico).

**ISABEL FALCÃO** Coordenação científica e membro da equipa de investigação do projeto História das Exposições de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian – Catálogo Digital, parceria entre o Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/NOVA e a Fundação Calouste Gulbenkian. Doutorada em História da Arte, especialidade em Museologia e Património Artístico na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa – bolsista FCT (Fundação para a Ciência e Tecnologia) e membro integrado do Instituto de História da Arte (IHA – FCSH/NOVA); linha de investigação Museum Studies. Pós-graduação em Museologia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH/NOVA, 2008). Mestrado em História da Arte Contemporânea, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH/NOVA, 1997). Licenciatura em História – variante História da Arte, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH/NOVA, 1988).

[I.F.; C.A.P.]